

491

**INFÂNCIA E SOBRECODIFICAÇÃO DO DESEJO.** Luiz Daniel Rodrigues, Sandra Mara Corazza (orient.) (UFRGS).

As crianças são produzidas por demarcações, pelas funcionalidades dos corpos que brincam, que se tocam, que interagem em dinâmicas que, por vezes, ousam ultrapassar a significação operada sobre suas ações, e, outras vezes, vêem-se coagidas a se fixar em modelos, sendo o desejo produzido e limitado. Nisso o desejo passa de um plano a outro, sobrecodificado por discursos pedagógicos e psicanalíticos. Entretanto, o desejo é por vezes fugidio, nos momentos onde a teoria mostra-se insuficiente frente ao toque, adquirindo um movimento de ida e volta em relação às significações. De maneira que se fazem fundamentais algumas questões. Quais são os limites colocados pela educação, no sentido de impedir as possibilidades de fuga, desde um simples toque até as mais complexas organizações dos corpos em classes, em jogos e em espaços da escola? O conceito de desejo é aqui tomado como produção, *O Anti-Édipo; capitalismo e esquizofrenia*, de Deleuze e Guattari, nos lança a idéia de sobrecodificação do desejo, segundo prerrogativas interpretativas fundadas na Psicanálise nas quais o infantil é encerrado. Como se produzem esses estancamentos do desejo? Em que referências teóricas seus ventres são inseridos de forma a tornar um abraço um motivo de preocupação por parte dos pais e professores? É possível discernir quem opera essas fronteiras que separam as crianças umas das outras, segundo seus sexos e segundo os sexos rebeldes às significações? Ou esses investimentos não são identificáveis em sujeitos? Dentro desta análise pós-crítica, lanço-me à questão do desejo e do currículo enquanto produtores de sujeitos, cujas experimentações e toques avançam e recuam, num jogo de escapadas e de cooptações interpretativas. (BIC).